



Relatório da Reunião Paralela do GBPD na 59º REUNIÃO da ABENO.

Belo Horizonte, 09 de julho de 2024.

TEMA:

Desafios e Oportunidades do Ensino da Dentística na Formação Acadêmica.

1. PROPOSIÇÃO:

A Reunião abordou os desafios e oportunidades no ensino da Dentística, promovendo a inovação e o aprimoramento da formação odontológica. Foi discutida a importância da Dentística nos currículos de graduação conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), estratégias para preparar estudantes para enfrentar agravos bucais em todas as fases da vida, e o papel da Dentística no desenvolvimento de competências profissionais com ênfase na formação prática, responsável e ética.

2. PROGRAMAÇÃO RESUMIDA:

Coordenação/Relatoria - Claudio Heliomar | UFPE

Palestra 1 - Desafios da Integração do Ensino da Dentística aos Currículos de Graduação em Odontologia (Regina Mendes | UFPI)

Palestra 2 - Preparação dos Estudantes para Enfrentamento dos Agravos à Saúde Bucal nas Diferentes Fases da Vida (Leandro Reichert | UFRGS)

Palestra 3 - O Papel da Dentística no Desenvolvimento de Competências Profissionais: Formação Prática e Ética (Camillo Anauate | São Leopoldo Mandic)

Discussão mediada

3. PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS E DISCUTIDOS:

3.1. PREPARAÇÃO DE CLÍNICOS GENERALISTAS: Destacou-se a necessidade e importância de preparar bem os clínicos generalistas em formação, especialmente para prática restauradora da atenção básica, com carga-horária de ensino adequada tanto para parte teórica, quanto para prática clínica e pré-clínica, contrapondo-se à redução da carga-horária destinada ao ensino da Dentística evidenciada em alguns currículos.

3.2. VALORIZAÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL DA DENTÍSTICA: Enfatizou-se a necessidade da valorização do ensino presencial validado academicamente, realizado por professores com formação na área da Dentística, em sistema de tutoria, para uma abordagem prática e teórica, com tempo de qualidade suficiente e compatível para o desenvolvimento do conhecimento cognitivo e de habilidades psicomotoras adequadas para realização de uma prática clínica restauradora segura.

- 3.3. FORTALECIMENTO DA PRÉ-CLÍNICA:** As atividades pré-clínicas, ao desenvolverem e/ou aprimorarem habilidades manuais e motoras, propiciam maior segurança para o aluno nas atividades com pacientes. Defendeu-se a formação de um clínico generalista com base sólida na Dentística, com fortalecimento da pré-clínica, evitando a integração precoce sem o mínimo domínio com conteúdo básico da Dentística.
- 3.4. REALIDADES DE ENSINO:** Foi abordado sobre as diferentes realidades de ensino no Brasil, tanto público quanto privado, evidenciando-se a preocupação com baixa exploração de conteúdo teórico na graduação, pouca prática restauradora em currículos com predominância de clínicas integrais e o fato de haver disciplinas de Dentística sendo ministradas por professores sem formação na área. Chamou-se a atenção para necessidade de revisão dos projetos pedagógicos atualizando conteúdos da Dentística na Graduação.
- 3.5. CLÍNICA DE ESPECIALIDADE / CLÍNICA DE DENTÍSTICA:** Considerou-se importante a existência nos currículos, previamente à primeira clínica integral, com o intuito de poder desenvolver habilidades direcionadas à clínica restauradora, fundamental por ser responsável pelo maior número de procedimentos clínicos invasivos realizados na atenção básica. A necessidade de professores de Dentística qualificados com formação *lato e stricto sensu* na Dentística, para a condução das clínicas de especialidade foi destacada.
- 3.6. ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA:** Foi enfatizada a necessidade de estratégias de ensino-aprendizagem, materiais didáticos, para melhor integração e discussões teóricas e práticas. Explorar as potencialidades e desafios da IA no ensino e prática da Dentística é necessário para um uso ético desta tecnologia. Importante discutir sobre metodologias e estratégias de avaliação clínica que valorize a diversidade e a complexidade de procedimentos.
- 3.7. DENTÍSTICA E O ENFRENTAMENTO DOS AGRAVOS À SAÚDE BUCAL:** Os principais agravos à saúde bucal, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são cárie, doença periodontal e câncer bucal, afetando 45% da população mundial (3,5 bilhões de pessoas). A cárie é a principal dessas enfermidades. No Brasil, dados preliminares do último levantamento (SB Brasil) apontam que 53,17% das crianças de 5 anos estão livres de cárie, um índice 14% maior do que em 2010, quando 46,6% das crianças estavam livres da doença. Em geral, todas as faixas etárias apresentaram redução deste índice.
- Segundo o INCA, há uma estimativa de 118.650 casos de câncer de cabeça e pescoço no Brasil entre 2023 e 2025. Uma de suas consequências é o desenvolvimento de cárie de radiação, caracterizada por alterações no padrão de localização (bordos incisais, pontas de cúspides e regiões cervicais), consistência, e propriedades físico-químicas do substrato dental, além de afetar a retenção de restaurações em dentes acometidos.
- Tratar e prevenir essa doença é um desafio e uma oportunidade para preparar os estudantes para enfrentar essa realidade crescente.
- Tem sido observado um aumento na incidência de características dentais em pacientes mais jovens, como recessão gengival, desgaste incisal/oclusal, lesão cervical não cariada, hipersensibilidade e trincas, devido à alteração do padrão salivar e consequente diminuição do pH, levando à erosão ácida do substrato dental. Fatores como o uso de isotônicos, repositores energéticos, cigarros eletrônicos e metanfetaminas contribuem para esse processo.
- Entre 1995 e 2001, o consumo de metanfetaminas cresceu 70% no mundo, segundo a ONU. Essas drogas têm um grande potencial erosivo devido ao aumento da liberação de serotonina (causando xerostomia e hipossalivação) e à composição ácida da substância. Além disso, a maior atividade dos neurotransmissores aumenta a atividade muscular, levando ao apertar e ranger os dentes, resultando em desgaste e fraturas dentais.

Conhecer bem o paciente, assim como os antigos e novos agravos à saúde bucal, é fundamental para o diagnóstico, prevenção, tratamento e manutenção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Antigos e novos agravos, associados à alteração dos padrões de comportamento dos pacientes, têm se tornado um grande desafio no diagnóstico, tratamento e prevenção dessas doenças. Ao mesmo tempo, representam oportunidades significativas para aprimorar a preparação dos estudantes, pautada em um ensino teórico/prático especializado, com base científica, ministrado por professores com formação na área, evitando a integração precoce.

É crucial valorizar as disciplinas de conteúdos de especialidades, aqui, em especial: a Dentística, cujos fundamentos são hoje imprescindíveis para a prática odontológica generalista dentro das clínicas de atendimento integrado/multidisciplinar e campos de prática profissional, como, por exemplo, na atenção básica.

O ensino da Dentística na graduação deve permitir o desenvolvimento de competências profissionais para a atuação clínica generalista do cirurgião-dentista, em diferentes cenários do mundo do trabalho, respeitando os princípios éticos que regem a Odontologia.

Nesse contexto, é importante o entendimento de que as diretrizes curriculares nacionais são norteadoras e os currículos de graduação podem se estruturar considerando necessidades locais/regionais.

Vale ressaltar que as DCNs e o ensino da Dentística devem estar atentos às alterações dos padrões comportamentais dos agravos à saúde bucal, em continuada discussão de suas orientações e revisão para a constante melhoria da qualidade do ensino odontológico e consequente aprimoramento da formação profissional na graduação.

ENCERRAMENTO: A reunião foi encerrada com o compromisso renovado com a excelência no ensino da Dentística frente aos desafios e oportunidades do ensino na formação acadêmica, e agradecimentos aos participantes, palestrantes e à ABENO.

DIRETORIA DO GRUPO BRASILEIRO DE PROFESSORES DE DENTÍSTICA